
AUTOMEDICAÇÃO NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SELF-MEDICATION IN PEDIATRICS: A LITERATURE REVIEW

Ana Vithória da Silva Melo^{1*}; Daniele Marina de Souza²; Rafaela Damasceno Sá³

1 - Graduada do Curso de Farmácia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA.

2 - Graduada do Curso de Farmácia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA.

3 - Professora Dra. do Curso de Farmácia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA.

RESEUMO:

A automedicação pode ser compreendida como a prática do uso de medicamentos pelo usuário sem a orientação médica ou de algum profissional responsável. A automedicação ocorre em todo o Brasil em diferentes grupos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura para avaliar a prática de automedicação pediátrica por pais ou responsáveis. Foram utilizados como termos de buscas “automedicação” e “pediatria” nas bases de dados LILACS, Scielo e ScienceDirect, nos idiomas português e inglês. Após análises, foram selecionados nove artigos que abordavam o tema. Observou-se que a automedicação pediátrica é uma prática comum entre os pais ou responsáveis, sendo a mãe a principal responsável pela realização desta prática. Os medicamentos mais utilizados foram os antitérmicos, analgésicos, anti-inflamatórios e os antibióticos. A prática de estocar medicamentos é comum. Há uma grande necessidade de ações de intervenção em saúde para promoção do uso racional de medicamentos pelos pais e responsáveis.

Palavras-chave: Pediatria; Automedicação; Uso racional de medicamentos.

ABSTRACT:

Self-medication can be understood as the practice of using medication by the user without the guidance of a doctor or a responsible professional. Self-medication occurs throughout Brazil in different groups. The objective of this study was to carry out a literature review to assess the practice of pediatric self-medication by parents or guardians. The search terms “self-medication” and “pediatrics” were used in the LILACS, Scielo and ScienceDirect databases, in Portuguese and English. After analysis, nine articles were selected that addressed the topic. It was observed that pediatric self-medication is a common practice among parents or guardians, with the mother being the main responsible for carrying out this practice. The most used drugs were antipyretics, analgesics, anti-inflammatories and antibiotics. The practice of stockpiling medicines is common. There is a great need for health intervention actions to promote the rational use of medicines by parents and guardians.

Keywords: Self-medication, Pediatrics, Rational use of medicines

1. INTRODUÇÃO

A automedicação pode ser compreendida como a prática do uso de medicamentos pelo usuário sem a orientação médica ou de algum profissional responsável, em busca de tratar alguns sintomas ou, até mesmo, algumas doenças (NAVES *et al.*, 2010). Os medicamentos tornaram-se umas das principais fontes de intoxicação em crianças, sendo

a segunda causa de mortalidade no mundo (MATHIAS; GUIDONI; GIROTTO, 2019). Considerando os fármacos que são administrados sem orientação, entende-se que a falta de conhecimento da ação farmacológica faz com que haja risco de superdosagem, toxicidade e reações adversas (TELLES FILHO; PEREIRA JÚNIOR, 2013).

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), em 2016 foram registrados na região nordeste do Brasil 2459 casos de intoxicação medicamentosa, sendo 1418 na capital pernambucana. Dentre esses, 293 casos foram em crianças menores de cinco anos, o que corresponde a 20,6% (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Segundo Araújo *et al.* (2015), os brasileiros têm dificuldade de acesso aos serviços de saúde, pois muitos deles têm falta de informações e grande facilidade de comprar medicamentos sem receitas médicas. Os autores também mencionaram que a automedicação ocorre em todas as regiões do Brasil e é comum em diferentes estratos, como idosos, adultos, adolescentes, crianças, recém-nascidos, puérperas, universitários, profissionais de saúde, dentre outros.

Para Soterio (2016), o farmacêutico contribui para a promoção da saúde, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes, analisando prescrições e orientando sobre posologia e indicação terapêutica de um determinado medicamento, garantindo assim melhor eficácia e sucesso na farmacoterapia dos pacientes.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura para avaliar a prática de automedicação pediátrica por pais ou responsáveis.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento na literatura usando como termos de buscas “automedicação” e “pediatria”, em português e inglês, combinados com o operador booleano “and”. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, Scielo e ScienceDirect. Os critérios de inclusão foram artigos originais em português e inglês, sem restrição de tempo. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, livros, capítulos de livros, artigos repetidos nas bases de dados utilizadas, artigos de revisão ou outros artigos que não apresentam nenhum aspecto do tema proposto ou que estivessem em outra língua diferente das citadas acima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra a quantidade de artigos encontrada e selecionada nas bases de dados utilizadas. Após análises, foram selecionados nove artigos que abordavam o tema.

Tabela 1 - Material encontrado e selecionado sobre a automedicação na pediatria

BASES DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS
LILACS	7	2
Scielo	12	6
ScienceDirect	10	1

Fonte: Autor

Dos nove artigos analisados, percebeu-se o perfil dos grupos, a faixa etária e quem praticava a automedicação. Destes grupos, os que mais praticavam a automedicação em crianças foram as mães, seguidas pelos avós, pais e outros cuidadores. De acordo com os estudos, as principais situações da automedicação foram: resfriado, gripe, tosse, febre, diarreia, cólica abdominal e dor. Os medicamentos mais utilizados foram: paracetamol, dipirona, ibuprofeno e amoxicilina. A Tabela 2 foi construída de modo a simplificar as principais informações e proporcionar melhor visualização de cada estudo selecionado.

Tabela 2 - Apresentação dos artigos incluídos na revisão integrativa, quanto ao título, ano de publicação, autores e principais resultados encontrados

AUTORES	TÍTULO	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES
(BECKHAUSER <i>et al.</i> , 2010)	Utilização de medicamentos na pediatria: A prática de automedicação em crianças por seus responsáveis	Os entrevistados, na maioria das vezes, foram representados pela mãe (82%) ou avó (10%); nos demais foram representados pelo pai, padrasto ou irmão.
(BELO; MAIO; GOMES, 2017)	Automedicação em idade pediátrica	A amostra incluiu crianças e jovens com menos de 17 anos de idade, com mediana de dois anos. Os fármacos mais utilizados na prática da automedicação em idade pediátrica foram: paracetamol (84,7%), ibuprofeno (53,1%), anti-histamínico (17,7%) e antiobstipantes (15,3%).

(CARVALHO et al., 2008)	Uso de medicamentos em crianças de zero a seis anos matriculadas em creches de Tubarão, Santa Catarina	A amostra foi constituída por 413 crianças com idades entre zero e seis anos. Entre os responsáveis que responderam ao questionário, a maioria foi composta pelas mães (75%), seguida dos pais (17%) e avós (8%).
(CRUZ et al., 2014)	<u>Medication use among children 0-14 years old: population baseline study /</u> <u>Uso de medicamentos entre crianças de 0 a 14 anos: estudo de base populacional.</u>	As principais situações de saúde que motivaram o consumo foram: tosse, resfriado, congestão nasal ou broncoespasmo (49,7%), febre (5,4%), cefaleia (5,4%), diarreia, "má digestão" e cólica abdominal (6,7%). Na automedicação, 30,57% dos medicamentos foram indicados pela mãe e 69,42% decorreram da utilização de prescrições médicas.
(LIMA; FERREIRA; CASAGRANDE, 2016)	Self-medication in Children and Young Patients at University Dental Service / Automedicação em Crianças e Pacientes Jovens no Serviço Odontológico Universitário	De acordo com o estudo, os que mais automedicavam as crianças foram as mães (70%), pais (11%), seguido pelos avós/avós (15%), tios/tias (2%) padrasto/madrasta 1 (1%) e outra pessoa 1 (1%). Há grande frequência de medicamentos antimicrobianos. A amoxicilina foi a droga mais utilizada.
(MANIERO et al., 2018)	Uso de medicamentos em crianças de zero a cinco anos de idade residentes no município de Tubarão, Santa Catarina	Para alcançar a amostra, foi necessário contatar 361 cuidadores de crianças sorteadas, das quais cinco foram excluídas por terem cuidadores menores que 18 anos. A idade das crianças participantes variou de 21 dias a 5 anos de idade. Entre os medicamentos mais citados estavam: paracetamol (15,6%), ibuprofeno (8,8%), hederahelix (8,5%), dipirona (4,8%), amoxicilina (2,8%) e polivitamínicos (2,5%).
(NOGUEIRA et al., 2015)	Automedicação em crianças atendidas em centro de especialidades odontológicas na Amazônia	Observou-se a frequência de 67% de indivíduos com opinião favorável à automedicação em possíveis problemas odontológicos em crianças. Os indivíduos afirmaram que procederiam à automedicação em maior frequência em casos de dor (52,1%) e em menor frequência em casos de febre (14,3%) e edema (5,7%). De acordo com o estudo, os medicamentos utilizados foram: analgésicos em caso de dor (65,3%) e anti-inflamatórios em caso de edema (57,6%).
(PEREIRA et al., 2007)	Automedicação em crianças e adolescentes	As principais situações de saúde que motivaram a automedicação foram: tosse, resfriado comum, gripe, congestão nasal ou broncoespasmo (17,2%); febre (15%); cefaleia (14%); diarreia, "má digestão" e cólica abdominal (9%). Quanto a automedicação, 51% foi indicada pela mãe e 7,8% pelos pais, 20,1% por funcionários de farmácia, 15,3% decorreram da utilização de receitas médicas antigas e 1,8% por influência da mídia.
(TOURINHO et al., 2008)	Farmácias domiciliares e sua relação com a automedicação em crianças e adolescentes	Os responsáveis pela prática de automedicação são as mães (95%) e as avós (5%). Das 772 famílias dos indivíduos que preencheram na primeira fase do estudo de automedicação, 91% estocavam medicamentos no domicílio.

Fonte: Autor

Beckhauser *et al.* (2010) e Maniero *et al.* (2018) mostraram que crianças abaixo dos sete anos de idade foram medicadas significativamente mais do que as com idade superior. Esse fato possivelmente está associado a menor capacidade do sistema imunológico, o que predispõe ao maior número de doenças, fazendo com que haja maiores chances de utilizar prescrições antigas e sobras de medicamentos em relação às demais crianças.

Belo; Maio; Gomes (2017) e Carvalho *et al.* (2008) destacaram que os medicamentos mais utilizados pelos pais foram paracetamol e ibuprofeno, utilizados como antipiréticos. Resultado semelhante foi encontrado por Maniero *et al.* (2018) e Pereira *et al.* (2007). Esses fármacos são considerados seguros, porém verificou-se variabilidade nas doses administradas, podendo acarretar problemas como toxicidade medicamentosa, reações adversas ou até mesmo morte, se forem administradas em doses tóxicas. Já no estudo de Cruz *et al.* (2014) houve o uso expressivo de nimesulida e diclofenaco em crianças com menos de um ano de idade, faixa etária onde estes medicamentos são contraindicados, pois a eficácia e segurança para essa faixa etária não está estabelecida o uso.

O estudo de Lima; Ferreira; Casagrande (2016) mostrou a alta frequência do uso de antimicrobianos e anti-inflamatórios. Nogueira *et al.* (2015) apontou que as drogas mais utilizadas na automedicação foram as analgésicas e as antibióticas, para melhorar sintomas odontológicos das crianças, diminuindo dor e febre. Foi observado que o cuidador demora a buscar atendimento profissional e, conseqüentemente, pode piorar o quadro clínico das crianças. Os antibióticos utilizados nestes casos foram através de reutilização de prescrições antigas, acarretando em sérios problemas, desde o não uso de doses corretas, como o surgimento de resistência bacteriana.

Para Tourinho *et al.* (2008) o estoque de medicamentos em domicílio pode ser um indutor de automedicação, principalmente no que se refere ao consumo de antipiréticos, analgésicos e antibióticos. Foi visto que a população costuma estocar medicamentos prescritos para situações anteriores ou adquiridos sem receita médica. Dentre os problemas encontrados, encontraram-se diversos medicamentos com prazo de validade vencida, sendo a maior parte deles antibióticos já utilizados.

Observa-se a necessidade de ações de intervenção em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos. O farmacêutico desempenha um importante papel nesse contexto, promovendo ações corretivas e preventivas quanto ao uso de medicamentos isentos ou não de prescrição, evitando a automedicação em idade pediátrica.

4. CONCLUSÃO

Observou-se que a automedicação pediátrica é uma prática comum entre os pais ou responsáveis. A mãe é a principal responsável pela realização de automedicação infantil, sendo que os medicamentos mais utilizados foram os antitêrmicos, analgésicos, anti-inflamatórios e os antibióticos. A prática de estocar medicamentos é comum, no entanto deve haver cautela com o armazenamento, observando data de validade antes de administrar a medicação.

A partir dos resultados dessa pesquisa, considera-se que os profissionais de saúde, como o farmacêutico, precisam intervir na automedicação pediátrica com ações de orientação sobre os riscos dessa prática à saúde dessas crianças. Conscientizar os pais ou responsáveis sobre os riscos de automedicação infantil contribui para que a medicação seja realizada de forma responsável, garantindo assim, melhoria dos sintomas e protegendo a saúde da criança, assim como sua vida.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. L. Estudos brasileiros sobre automedicação: Uma análise da literatura.2014. Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de farmacêutica, **Universidade de Brasília**, Ceilândia, 2014.

BECKHAUSER, G.C. *et al.* Utilização de medicamentos na Pediatria: a prática de automedicação em crianças por seus responsáveis. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 262-268, Sept. 2010.

BELO, N.; MAIO, P.; GOMES, S. Automedicação em idade pediátrica. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 26, n. 4, p. 234-239, 2017.

CARVALHO, D.C. de *et al.* Uso de medicamentos em crianças de zero a seis anos matriculadas em creches de Tubarão, Santa Catarina. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 238-244, Sept. 2008.

CRUZ, M.J.B. *et al.* Medication use among children 0-14 years old: population baseline study. **Jornal de Pediatria**, Volume 90, Issue 6, November–December 2014, Pages 608-615.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox). Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br> acessado em 04/03/2021.

LIMA, B.R.; FERREIRA, M. B.C.; CASAGRANDE, L. Self-medication in Children and Young Patients at University Dental Service. **Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr**;16(1):229-234, jan.-dez. 2016.

MANIERO, H.K. *et al.* Uso de medicamentos em crianças de zero a cinco anos de idade residentes no município de Tubarão, Santa Catarina. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 36, n. 4, p. 437-444, Dec. 2018.

MATHIAS, T.L. *et al.* Tendências de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um Centro de Informações Toxicológicas. **Rev. bras. epidemiol.** [online]. v. 22, 2019.

NAVES, J. O. S. *et al.* Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 15, supl. 1, p. 1751-1762, 2010.

NOGUEIRA, J.S.E. *et al.* Automedicação em crianças atendidas em centro de especialidades odontológicas na Amazônia / Children's self-medication attended at an Amazon Dental Specialist Center. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** vol.69 no.4 Sao Paulo Out./Dez. 2015.

PEREIRA, F.S.V.T. *et al.* Automedicação em crianças e adolescentes. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 83, n. 5, p. 453-458, Oct. 2007.

SOTERIO, K. A. A automedicação no brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 2, p.1-15, 2016.

SILVA, L. M. *et al.* Automedicação na adolescência, um desafio para educação em saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.16, supl.1, p.1651-1660.2011.

TELLES FILHO, P.C.P.; JÚNIOR, A.C.P. Automedicação em crianças de zero a cinco anos: fármacos administrados, conhecimentos, motivos e justificativa. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.17, n.2, p.291-297, abri./jun.2013.

TOURINHO, F.S.V. *et al.* Farmácias domiciliares e sua relação com a automedicação em crianças e adolescentes. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 84, n. 5, p. 416-422, Oct. 2008.

***Autor(a) para correspondência:**

Ana Vithória da Silva Melo

anavithoria24@gmail.com

Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA.

Recebido: 19/09/2022 Aceito: 10/11/2022